

Apresentação

Trazemos a lume o segundo número do nono volume de nossa revista. Considerando os tempos sombrios que a comunidade acadêmica (e a sociedade como um todo) tem enfrentado, é uma satisfação conseguir levar a cabo a tarefa de contribuir para a realização e divulgação das ciências no Brasil. Para isso, seguimos sempre contando com a generosa contribuição de autores e autoras, avaliadores e avaliadoras e também de leitores e leitoras da revista que têm a *Rónai* em tão alta conta.

Neste último número de 2021, contamos com três artigos, cinco traduções e uma resenha. A seguir, tecemos uma breve apresentação do conteúdo de cada uma dessas contribuições, na expectativa de instigar ainda mais a leitura de cada um dos textos aqui contidos.

Abre este número o artigo ***Ulysses proficiens. A reassessment of Seneca's reading***, de autoria de Carlo G. Delle Donne. Nele o estudioso procura oferecer uma nova leitura da figura do herói homérico representada nas cartas do filósofo romano. Na perspectiva de Delle Donne, o Ulisses senequiano é antes alguém em busca da virtude do que um herói estoico.

A seguir, Alessandro Carvalho da Silva Oliveira e Camilla Ferreira Paulino da Silva discutem a imagem de um Cícero exilado em ***Ad te scribam nescio: Cícero exilado e o uso do páthos para escusar-se da obrigação de escrever***. Os estudiosos intentam aqui defender que o orador romano emprega recursos patéticos ao se valer de seu exílio como um mote para justificar sua escrita infrequente.

Fernando Pavão, em ***Abordagens contemporâneas para a retradução dos evangelhos para o português***, propõe analisar as retraduições dos evangelhos publicadas por Frederico Lourenço em 2017 e por Marcelo Musa Cavallari em 2020, com o objetivo de compreender como se posicionam e coexistem com as diferentes retraduições dos evangelhos para a língua portuguesa. O estudioso constata que ambas as retraduições se distanciam das abordagens tradicionais, resultando em textos que privilegiam o conteúdo histórico e literário, preenchendo uma lacuna importante no espaço das retraduições dessas obras.

As traduções deste número também têm escopo variado. Na primeira contribuição desta seção, Mattia Cavagna e Tiago Augusto Nápoli apresentam uma tradução inédita de *Visão de Drythelm (Historia ecclesiastica gentis anglorum V.12)*, de autoria de Beda (c. 673 – 735), acompanhada de um estudo introdutório sobre a obra em ***A Visão de Drythelm entre história, teologia e hermenêutica***. Além de verter o texto de Beda, os estudiosos discutem algumas das questões consideradas centrais acerca do chamado nascimento do Purgatório, em contexto

medieval, em confronto com diferentes tradições bíblicas e apócrifas relativas às representações do porvir.

Em **Culex – Mosquito: O processo de análise e tradução de um poema da Appendix Vergiliana**, Márcio Meirelles Gouvêa Júnior apresenta tradução em versos dodecassílabos de *Culex*, poema outrora atribuído a Públio Virgílio Marão. Esta que é a primeira tradução poética em língua portuguesa vem acompanhada de um aparato crítico, que busca auxiliar a compreensão do leitor atual, além de permitir alguma reverberação do texto original latino – seja ele virgiliano ou não – na contemporaneidade.

Na sequência, Talita Janine Juliani apresenta sua tradução para o português brasileiro da biografia de Dido presente no catálogo boccacciano de mulheres ilustres. Em **Dido, rainha de Cartago: uma releitura de Giovanni Boccaccio na obra De mulieribus claris**, a estudiosa verte o perfil da rainha cartaginesa traçado pelo autor renascentista, que se baseou em historiadores antigos, como Justino, e os padres da Igreja, como Jerônimo. Tendo adotado uma variante em que Dido nunca encontrou Eneias, Boccaccio tece nesta biografia uma longa exortação à castidade feminina após a viuvez.

De autoria de Matheus Trevizam, **Tradução do livro 15 do Opus agriculturae de Paládio** contém uma tradução de parte da obra agrônômica de Paládio, autor que escreveu em Roma no final do século IV d.C. Neste livro do tratado *Opus agriculturae*, Paládio trata, sob a forma de oitenta e cinco dísticos elegíacos, da técnica da enxertia arbórea. A tradução, feita em disposição justalinear com o original, é acompanhada de notas explicativas e uma introdução com informações sobre o autor e seu tratado no contexto da literatura técnica antiga.

Encerra o conjunto de traduções, **Tlaxcaltequidade dos Cantares mexicanos: paleografia e tradução**, de Sara Lelis de Oliveira. Aqui a estudiosa apresenta aqui uma paleografia e tradução inédita para o português brasileiro de um canto em náuatle clássico, no qual é narrada a participação chave de indígenas conquistadores, com ênfase no povo Tlaxcalteca, na derrota dos Mexica consumada com a queda de seu Império. A autora traz uma importante contribuição para historiadores e pesquisadores brasileiros da Mesoamérica quando propõe uma desconstrução de um imaginário que sustenta a perspectiva de conquista unicamente por parte dos espanhóis e a derrota de todos os povos mesoamericanos.

A última contribuição deste número é uma resenha de *Fragmentos presocráticos* de Alberto Bernabé, realizada por Rodrigo Pinto de Brito: **Reseña: BERNABÉ, Alberto (ed.). Fragmentos presocráticos. Clásicos de la literatura. Madrid: Abada Editores, 2019. 587 p. €32,00 (pb). ISBN 9788417301507.** A obra resenhada trata de uma coleção de textos de pensadores pré-socráticos, como Tales, Anaximandro, Anaxímenes, Pitágoras e

os pitagóricos, Empédocles, Anaxágoras, os primeiros atomistas, entre outros. Como destaca Rodrigo de Brito, o livro de Bernabé oferece ao público leitor de língua espanhola excelentes traduções de fragmentos de tais autores, com cuidadosa análise e seleção bibliográfica.

Desejamos mais uma vez uma boa leitura, com votos de que no próximo ano nosso empenho e luta por uma educação pública de qualidade se renovem e nunca cessem!

As editoras
Carol Martins da Rocha
Noemi Teles de Melo